

Contrato sim, trabalho não

BRASÍLIA — Entre os 53 técnicos em comunicação social contratados pelo Senado, há alguns nomes que se destacam, mas o que mais aparece são sobrenomes. As pessoas dificilmente são encontradas no local do trabalho, mas são muito bem protegidas, pelos que ficam, com as desculpas mais variadas.

O deputado federal Albérico Cordeiro (PFL-AL) é um dos funcionários e consegue o milagre da multiplicação dos salários, recebendo um contracheque da Câmara e outro no Senado, mesmo sem ser visto em seu local de trabalho como jornalista. Outro que raramente é encontrado fazendo trabalho para o Senado Federal é o jornalista João Emílio Falcão Costa Filho, que, no entanto,

pode ser lido todos os domingos no **Correio Braziliense**, numa coluna em que denuncia e ataca decisões e indecisões do governo, mostrando-se um fervoroso defensor do corte nos gastos públicos.

INTOCÁVEIS

Estes 53 técnicos em comunicação social não são os únicos jornalistas contratados pelo Senado. Há jornalistas espalhados em quase todos os cargos, desde assessores legislativos a técnicos legislativos classe especial, passando por taquígrafos. Mas o maior número, segundo informa um funcionário da Subsecretaria de Administração de Pessoal, está alojado nos gabinetes dos senadores. Estes são os chamados intocáveis.